



© NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

EDITORIAL

Bom ar

A propósito do último editorial, recebemos uma curiosa carta-protesto onde um persistente leitor nos invecitava por termos dado um título menos cerimonioso ao texto que então subscrevemos. Pergunta-nos o referido epistoleiro: "não podia ter arranjado outro termo mais edificante?" Para quem não se recordar, lembramos que o termo em questão foi *cocó*.

Declaramos que tal epíteto foi intencional. É que nós estávamos interessado que a maior parte dos leitores meditassem nas nossas palavras e se nós colocássemos um título mais inócuo, por exemplo "*a higiene deve preocupar-nos*", corríamos o risco de poucas pessoas o lerem porque todo o mundo se julga cumpridor das mais elementares regras de limpeza. Destarte utilizamos uma expressão desabrida que por isso mesmo chamou mais a atenção das pessoas.

E quando há boas intenções, tudo se desculpa.

Hoje voltamos ao mesmo tema, embora com tonalidade diferente. Queremos falar dos quartos de banho públicos e, como tal, integramos aqueles que servem as comunidades e são suportados pelo Estado ou pelas autarquias, e ainda os que pertencem a restaurantes, pastelarias, cafés e colectividades. A dizer a verdade, quanto a estes últimos não há grandes ditirambos a fazer - leia-se elogios - porquanto em tempos não longínquos os donos dos estabelecimentos gastronómicos procuravam gastar o menos possível com os chamados asseios. Erradamente pensavam que todo o dinheiro que se gastasse "ali" não dava qualquer lucro e, assim pensando, limitavam-se a edificar a tradicional "casinha", pouco ampla, ou seja, acanhada, sem conforto, de paredes toscas e com material de terceira. É claro que há excepções, mas as excepções, como toda a gente sabe, não são a regra.

Quanto a sanitários públicos da responsabilidade de entidades oficiais, os únicos que existem na terra de Fão localizam-se na praia e funcionaram sob a jurisdição da APPLE. E como foi? Como trabalhavam? Havia higiene q.b.? Pelas informações que colhemos, o estado a que chegaram as coisas, não prestigiavam nada os utentes. Pontas de cigarros havia a esmo. Areias nem se fala. Cuspídelas e similares abundavam. Papéis,

(Continua na pág. 3)

Prémio Nobel de medicina posto em causa A.S.

No passado dia 12 de Novembro ocorreu o 64.º aniversário de uma efeméride bastante honrosa para Portugal, nomeadamente para a ciência médica portuguesa: no ano distante de 1935 o Prof. Egas Moniz executou a primeira alcoolização da substância branca dos lobos pré-frontais, ou seja, a sua destruição. Dito de outro modo: procurou-se através de uma intervenção cirúrgica modificar a vida psíquica dos alienados. Procurando ser mais concreto: sabe-se hoje que a actividade psíquica é centralizada no cérebro através de influxos nervosos que se propagam seguindo determinadas vias até à sua destinação. Acontece que esses trajectos podem sofrer alterações que por sua vez originam anomalias de comportamento, comportamento este que sobre ser amormal, atinge por vezes as fronteiras do patológico, configurando os indivíduos assim afectados doenças de espécie vária: apatia, inércia mental, hebetismo, alterações de carácter, perda de autodomínio, desdobramentos de personalidade, autismo, obsessões, alucinações, períodos ou crises de delírio, e outras afeições do foro neurológico.

A etiologia de tais comportamentos mantinha-se, se é que não se mantém ainda, em zona penumbrosa. Nos últimos decénios do séc. XIX, porém, e no decorrer do nosso século, o avanço da ciência permitiu concluir que os lobos pré-frontais têm importante predomínio sobre a vida psíquica. Foram marcos importantes no desvendar da origem de certas doenças mentais o famoso caso de Phineas Gage, dado a conhecer à comunidade médica mundial em 1879, os estudos de Kleist nos feridos



de guerra, as ablações cirúrgicas dos lobos frontais, nomeadamente a primeira intervenção executada em 1884, seguida de uma outra em 1888, também sobre os lobos frontais, mas devido apenas a sintomas puramente psiquiátricos.

Meditando sobre estes e outros factos e estudando-os tanto quanto lhes foi possível, o

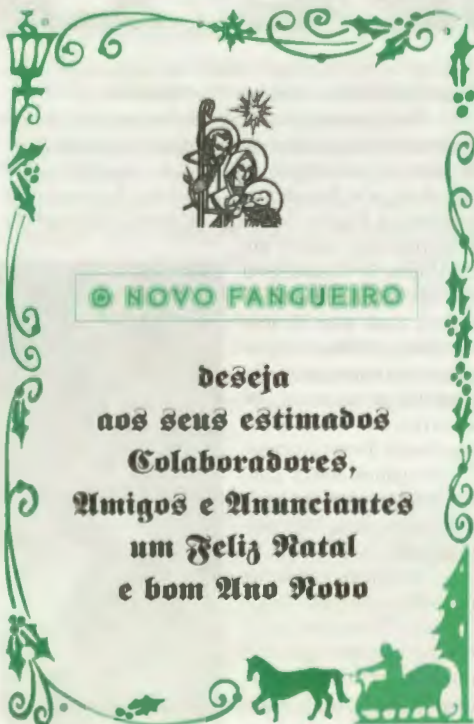
(Continua na pág. 3)

COOPERATIVA DE ENSINO ZENDE

A princípio chamou-se Escola Profissional de Esposende. Referimo-nos à escola de Turismo que funciona no antigo edifício das Escolas Amorim Campos. Alguns fangueiros resmungaram com tal denominação. Argumentou-se na altura que se tratava de uma escola concelhia e, portanto, o nome de Esposende abarcava o colectivo das freguesias. O nosso jornal fez-se eco desta filosofia.

Recentemente, porém, a Escola Profissional recebeu um novo regimento: passou a ser uma cooperativa e ficou com uma nova designação. Retiraram-lhe o nome de Esposende e substituíram-no por Zende. A haver lógica e retirada a argumentação filosófica que deu origem ao apelativo inicial, entendemos que a nomeação certa seria Cooperativa de Ensino de Fão. É que realmente a Cooperativa está na nossa terra e a não conter o nome de Esposende, o nome mais ajustado deveria relacionar-se com a localidade fangueira.

Entendemos que a nossa Junta não deveria acomodar-se a esta prepotência. Se não gostam de Fão, ao menos ponham outro nome ligado à terra.



ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

“OS PROBLEMAS DO ANO 2000” (BUG) Debatidos em Seminário

O conhecido “Bug” do ano 2000 continua a causar preocupações e problemas, quanto aos equipamentos de informática instalados nas Empresas.

A menos de dois meses do final do ano e da entrada de novo milénio, a Associação Industrial do Minho e a Câmara Municipal de Esposende organizaram o Seminário e Mostra de Soluções sobre eventuais problemas de natureza informática, com efeitos na gestão e administração de empresas e na Internet.

No dia 8 de Novembro, no Auditório municipal, o Dr. Carlos Ferreira, jurista e o Eng. Miguel Diogo apresentaram os prováveis acidentes a ocorrer nos equipamentos e quais as soluções, fazendo a projecção de fichas sobre os temas, entre os quais: Planos de Contingências e, sobre eles apontou alguns desses problemas, além da evolução do “check-list” relacionado com o equipamento; Conselhos e Projectos de solução e acção, entre os “Factores de sucesso e de condicionamento”.

O “Enquadramento Teórico e as Acções Práticas”, os Problemas Jurídicos vieram assinalar, de forma genérica, os Riscos Jurídicos, em consequência do equipamento instalado ou de recente aquisição, na presunção de “Bug” na empresa.

O Seminário teve como destinatários: gestores de empresas, técnicos qualificados, e de informática, comerciantes e consultores.

Várias entidades deram apoio à iniciativa, entre as quais: Associação Comercial e Industrial do concelho de Esposende, Associação e o Estúdio Internet de Esposende.

BOLSAS DE ESTUDO DE APOIO A UNIVERSITÁRIOS

A semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende abriu concurso para atribuição de 15 bolsas de estudo, cujo valor atinge 3000 contos.

De acordo com a política social de apoio a estudantes de famílias carenciadas, tendo em vista a aposta “na formação dos jovens do concelho de Esposende”, alunos no Ensino Superior que o requeiram, podem beneficiar do apoio Municipal. Para efeito de candidatura, os interessados devem dirigir-se aos serviços da Autarquia até ao dia 15 de Dezembro/99, a fim de se inteirarem do concurso e apresentar a respectiva inscrição.

“Com este apoio, os jovens economicamente desfavorecidos do Concelho passam a dispor de melhores condições, para frequentarem um curso superior...” que os habilite, no futuro, a melhor enquadramento social e económico, referiu o presidente da Câmara Municipal, João Cepa.

ESCULTURAS NA BIBLIOTCA MUNICIPAL

Integrada no I Simpósio da Pedra, a decorrer nesta cidade até ao dia 30 de Novembro, em 17 de Novembro, abriu a exposição sobre esculturas de Paulo Neves relacionadas com a Pedra.

O certame é composto por figuras de granito e de fragmentos de mármore a que o autor deu expressão, talvez outra vida. É que, os materiais de granito, são seixos rolados com a ajuda do efeito erosão dos rios, sobretudo, de recolhas no Paiva. As peças de mármore têm outro sentido, por capricho da natureza e que a mão do artista transformou em figuras.

O escultor Paulo Neves participou na exposição colectiva, ao ar livre. “A Arte na cidade”, no verão de 1997, em Esposende. “Figura” é o seu trabalho, em mármore, adquirido pela Autarquia, colocada junto à Biblioteca Municipal.

HABITAÇÃO SOCIAL: ENTREGA DE CHAVES

No dia 17 de Novembro, em cerimónia que decorreu

na Câmara Municipal de Esposende, foram entregues as chaves de sete fogos construídos ao abrigo do programa “Habitação Social de Esposende”, situados na Lagoa, ao sul da cidade.

Presidiu o Executivo Municipal para se proceder à leitura dos contratos e, também, à entrega das chaves dos fogos atribuídos. É, neste documento, que se regula a entrega e o benefício da habitação social aos candidatos, nomeadamente, o pagamento, em duodécimos do valor correspondente à ocupação, da casa pelo beneficiário. O empreendimento custou 75 mil contos, com a comparticipação do Estado, em 40%.

“Trata-se de mais um empreendimento que faz parte da política municipal de Habitação Social, neste mandato. Já se construíram 400 fogos nos últimos 10 anos, com pagamentos em várias modalidades (arrendamento a custos controlados, entre outros). Espero a próxima legislação a fim de proporcionar, pelo arrendamento, dar posse à casa onde vivem”, disse João Cepa, presidente da Câmara Municipal.

ENCONTRO REGIONAL DA FRATERNIDADE NUNO ÁLVARES

Acontecimento Regional com “A força do escutismo”

Cerca de 450 participantes, em representação de 32 Núcleos da Fraternidade Nuno Álvares do Norte,



tiveram o seu Encontro anual em Esposende, cujo programa encheu o domingo 7 de Novembro.

Concentraram-se os antigos escuteiros, com a presença de dirigentes regionais e nacionais. Como acto de abertura, assistiram à Eucaristia concelebrada e presidida pelo Presidente e assistente Regional. Na homilia, a figura de Nuno Álvares, patrono da Fraternidade, esteve em evidência. O Condestável que recolheu a convento de Lisboa, ainda com 30 anos de idade, continua a ser o guerreiro e santo que orienta o escutismo nacional. Os escuteiros falecidos, igualmente, foram evocados e sufragados nesta celebração, com a igreja matriz repleta de participantes.

Os antigos escuteiros, identificados pelo lenço castanho, foram em romagem ao cemitério Municipal a fim de prestarem homenagem aos onze companheiros falecidos e ali



sepultados: o momento foi de recolhimento e de oração, também de alegria, pela recordação e pela saudade através dos cânticos além do hino de escuteiros. Mons. Baptista de Sousa, presente na cerimónia, um dos fundadores e animadores da causa, Em Esposende, afirmou: “Aqui está a força do Escutismo”.

Fiéis ao seu ideário, de disciplina e de respeito pela memória do fundador Baden Power, os participantes foram apresentar cumprimentos à Autarquia no Auditório Municipal, onde foram recebidos pelo Vereador Dr. Penteado Neiva, em substituição do Presidente. Um vídeo de promoção a Esposende, com as actividades ligadas à faina do mar e do rio, com os melhores panoramas e as potencialidades turísticas, abriu a cerimónia de boas vindas. Saudou os participantes, Alberto Bernudes, seguindo-se o Presidente do Núcleo, Eng.º Adelino Miranda Marques. Nas palavras proferidas, recordou Beato Nuno (Padroeiro dos escutas), referiu a reabertura das actividades após 30 anos de fundação dos Escuteiros de Esposende, por iniciativa de Mons. Baptista de Sousa. Para este sacerdote, no seguimento do pedido feito em

20 de Setembro passado, voltou a propor a atribuição da Medalha de Honra do Município. Disse, ainda: “os escuteiros estão imbuídos, de uma forma especial no estreitar de laços de amizade entre duas gerações, ou seja, entre a experiência do passado e as realizações do presente”.

Em representação da Direcção Nacional o Presidente recordou a boa acção do escutismo e as actividades dos Núcleos e das suas acções em favor das comunidades. Encerrou o encontro o Vereador Dr. Penteado Neiva para agradecer a presença desta

forte participação de antigos escuteiros. No final houve troca de lembranças.

O almoço de confraternização, com a presença de Chefes e dos representantes das autarquias e da Assembleia Municipal, teve um ambiente bastante animado pelas actividades de espontâneos entre os participantes, com troca de lembranças.



ESPOSENDE (Continuado da pág. 2)

A fim de se obterem fundos para as actividades do Núcleo Fraternidade Nuno Álvares, procederam-se a sorteios e a outras formas a que os participantes corresponderam.

O próximo Encontro, Ano 2000, será em Darque.

De salientar, a colaboração dada pelo Grupo Coral de Esposende e, teve ainda, a presença de figuras de destaque no escutismo nacional: a filha de D. José de Lencastre, o animador e impulsionador do escutismo; o escuteiro, no activo, mais velho (antiguidade) de Portugal e o 4.º na Europa.

Devido à forma como decorreu o Encontro, pela organização e pelo número de companheiros participantes, a Direcção Regional da Fraternidade de Nuno Álvares, "decidiu dar um voto de Reconhecimento ao Núcleo de Esposende, pela excelente organização na festa. Parabéns".

Escuteiros falecidos e sepultados no cemitério municipal de Esposende

José Manuel Reis de Carvalho; Orlando Lima Rua; Armando Moreira Gonçalves; Dr. António Barros Zão; Paulo Moreira Gonçalves; Carlos Alberto Eiras da Silva; Maria Ilídia Barbosa Loureiro; João Pedro Queirós Teixeira da Silva; Francisco Manuel da Silva do Rosário; José Cândido Magalhães; Paulo Guimarães Eiras.

AGRADECIMENTO

Gilles Marsaudon, casado com a nossa conterrânea Rosinha Marsaudon, envia-nos agradecimentos por termos noticiado o falecimento de seu pai.

Estende os agradecimentos a todas as pessoas que se associaram à sua dor.

EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

nem falar. Bem, isto passou-se sobretudo no mês de Agosto em que a praia é visitada por muita gente, gente com hábitos muito diversificados em questões de higiene. Gente que tendo uma sentina ou um mictório ao pé, prefere lançar o escarro para o chão; gente que tendo papeleiras à vista, opta pelo soalho ou pela via pública.

E que dizer do papel higiénico? "Se puséssemos papel higiénico, não nos chegava um camião. As pessoas levam-no para as suas casas", esclarece-nos o concessionário do bar da praia que tem adstritos os sanitários.

- Vendam o papel.

- Não é permitido.

- E então?

- As pessoas limpam o dedo à parede. A maior parte.

É claro que isto não pode ser. Parafraseando o chefe, isto não é um "país das bananas". A nossa praia é visitada por milhares de estrangeiros. E tenham a certeza - aliás temos constatado isso no estrangeiro - o local mais higiénico de uma cafetaria é o quarto de banho. Pelo menos em França ou na Inglaterra, na Itália e Suíça podemos asseverá-lo.

Impõe-se que o esquema ou, como se diz o sistema seja modificado. A concessão do bar e a concessão dos lugares da praia permite criar receitas que acima de tudo devem visar o bom ar da zona e quando se diz bom ar, quer-se dizer educação e seu subproduto que é a limpeza.

TERMINOU O SIMPÓSIO DA PEDRA

Homenagem aos artistas do Concelho

A conferência sobre "A Pedra - Arte/Artesanato fechou o ciclo referente ao Simpósio da Arte da Pedra, acontecimento cultural que promete ser, no futuro, a Bienal da Arte da Pedra e, também, avivar o interesse pelos trabalhos de canteiros e de lavristas do Concelho de Esposende.

O Simpósio abriu em 9 de Novembro último, com a exposição "A Pedra na História", patente no Museu Municipal, seguindo-se uma série de conferências por especialistas catedráticos na matéria e veio a terminar em 26 de Novembro, sendo conferencista o Dr. José Portugal. Outra exposição, na Biblioteca Municipal, mostrou os trabalhos de estilo bastante curioso e a demonstrar o poder criativo do artista, a partir de seixos roliços encontrados nos rios, sobretudo, o Paiva, da autoria de Paulo Neves, escultor já conhecido em Esposende. O roteiro sobre a arte da pedra é a pista segura na busca de testemunhos do valor e do poder criativo dos artistas do concelho.



O sr. Presidente da Câmara e o "escultor" Quintino Neto

De bastante interesse, também, os atelier's dos canteiros e dos lavristas do Concelho, cujos trabalhos revelam a capacidade dos "Escultores da pedra", com trabalhos executados em bom nível, em território nacional e no estrangeiro. Estiveram representados: Manuel Fernando Neto, Pompeu Neto, Quintino Vilas Boas Neto (Pai e dois filhos), António Neiva Marques, João Alves de Sá, Manuel Alves de Sá, Manuel Augusto Pereira, Nóvoa & Nóvoa, Mário de Almeida Martins, Manuel Augusto Meira de Abreu.

A organização do Simpósio esteve a cargo dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, com o Dr. Rui Cavalheiro e Jorge Guedes, a responsáveis.

A.C.

Prémio Nobel de Medicina posto em causa

(Continuado da pág. 1)

português Egas Moniz chegou à conclusão, sem hesitações, que "o corte das fibras de ligação, na substância branca, à altura dos lobos frontais" poderia "transformar as reacções psíquicas e trazer vantagens aos doentes"⁽¹⁾, ou seja, curá-los ou quase. E conseqüente com as suas conclusões, sempre conseguidas em diálogo com o seu colega, companheiro, familiar e amigo Almeida Lima, procedeu à primeira alcoolização (destruição) da substância branca dos lobos frontais, ocorrida em 12-11-1935. Um mês depois, mais concretamente, em 27 de Dezembro, realizou este neurocirurgião a primeira operação ao cérebro com um leucótomo, de acordo com o esquema previamente traçado pelos dois clínicos. Surgiu assim a psicocirurgia, nome dado por Egas Moniz ao tratamento cirúrgico das doenças. O nome com que tal intervenção correu mundo foi o de leucotomia, derivado de leucótomo que foi um instrumento concebido pelo ilustre "vareiro" para penetrar no cérebro.

Qual o resultado de tal descoberta? Pela euforia que causou na história da medicina, pela fama que se ligou ao nome de Egas Moniz, a leucotomia constituiu um marco no tratamento das doenças. Joseph Babinsky, o mais célebre neurologista do mundo de então, no prefácio de uma obra escrita por E. M., compara o nosso conterrâneo a "Dias e Vasco da Gama". Em 1948 reuniu-se em Portugal o 1.º Congresso de Psicocirurgia do qual saiu a proposta da concessão do Prémio Nobel de Medicina atribuído no ano seguinte.


A psicocirurgia propagou-se por vários países: Brasil, Itália, Roménia, Países Nórdicos, Inglaterra, Alemanha, Cuba e sobretudo os Estados Unidos. Em 1949 já tinham sido realizadas mais de 10.000 operações e nos dois anos seguintes foram executadas outras tantas (isto só na América do Norte).

Mas, nem tudo foram rosas. O reverso da medalha também chegou e até mais cedo do que se pensava. No seu livro, já atrás mencionado, "A leucotomia está em causa", o laureado Professor assim o revela: "Estávamos ao tempo convencidos de que uma discussão bastante viva viria a produzir-se sobre este nosso trabalho no campo médico, psiquiátrico, filosófico, religioso, social, etc. Somente contávamos que essas manifestações, concordantes ou discordantes, viessem mais tarde e neles já não pudesse intervir. Sucedeu que o pleito se levantou mais cedo e hoje venho, não defender a minha dama, mas mostrar o que vai por esse mundo em torno de leucotomia que está em causa e a ser julgada em diferentes sectores da actividade intelectual.

(Continua)

(1) A leucotomia está em causa, pág. 7. Egas Moniz.

A.S.



Cooperativa Cultural de Fão

*A Direcção da Cooperativa Cultural
deseja a todos os associados
e colaboradores Boas Festas*

Por A. S.

Recordar é Viver

Sem receio de cair em erro, a revista *Recordar é Viver* posta em cena pela Cooperativa Cultural foi um dos acontecimentos mais marcantes na vida de Fão, se não o mais, sucedidos ao longo deste ano de 1999.

Foi um espectáculo realizado com muita mestria, com muita entrega, com muito entusiasmo e com muito bairrismo. Sim que aquilo (as três exhibições realizadas em Fão, em Gandra e nas Marinhas, respectivamente realizados nos dias 23 de Setembro, 20 de Novembro e 4 de Outubro), foi uma realização de cultura e uma manifestação de fangueirismo realizado por gente de palmo e meio, gente que será o futuro de Fão, gente que num futuro próximo será a expressão de cultura da terra fangueira.

Ousamos avançar mais: aqueles miúdos deram e estão a dar lições aos fangueiros seniores. Como toda a gente sabe, os fangueiros não constituem



Armando Solinho: um dos responsáveis pelo êxito dos meia-leças

uma população unida, gente de “um por todos e todos por um”. Há grupos, grupinhos e grupelhos que se degladiam sempre que podem. Há pessoas que não se podem ver, que lançam intrigas, que constantemente resmoneiam: “se fulano ou sicrana estiverem, eu não entro”.

Não é espaço oportuno para tentar explicar a razão de ser deste separatismo. Limitámo-nos a fazer uma constatação. E é nisso que os



O futuro artístico de Fão: grandes revelações



O corpo instrumental é constituído por Mário Belo, Armando Barbosa, Alberto Cardoso, Sérgio Sousa, António Solinho, José Saraiva e Rui Sousa

mais novos' dão lições. Eles não querem saber desses ódios, desses desamores, desses “contos e ditos”. Eles querem unicamente fazer teatro, entoar canções, representar, declamar, fingir sentimentos. Eles querem ser artistas, exaltar as belezas da terra e nesse entusiasmo arrastam consigo os seus familiares que acabam por se render ao encanto dos seus rebentos. Com que entusiasmo, com que encantamento, com que fé eles entoam já o “Fão, linda terra minha”, “Ó Fão antigo/Torrãozinho sen igual...” e tantas outras canções que fazem parte do património cultural de Fão.

Oxalá que este amor e esta dedicação continuem pela vida fora

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estamos, de novo, a chegar a mais um Natal! É mais um ano que finda, e desta vez não só! É também um milénio que fica para trás, que para todos esta quadra festiva seja vivida em paz, com saúde e alegria, e, claro, bons resultados escolares... E tudo de bom para o 2000!

Banho da noite

Sabem como é – quando o ar fica estranhamente quente, apesar da noite começar a cair, abafado, opressivo, anunciando, pressago, trovoadas, tempestade, sabe-se lá o quê de temeroso.

Foi um fim de tarde – cair da noite – desse género em que, como de costume, me preparei para o banho da noite. Acto quase ritual que há anos pratico neste algarve ainda visitado, para os eleitos ou os visionários, por aquele ambiente do “Agosto Azul” de Teixeira Gomes, por aquela presença de fronteira mítica com a Grécia e o Magrab. Visitado em suma pelos Deuses pagãos.

O “banho da noite” como é conhecido, ou comentado, com mansa ironia e condescendência pelos amigos. Um gesto ritual, sacro, com que fecho o dia, e sem o qual não poderia contabilizar mais um dia de felicidade, dessa felicidade, desse bem estar reparador e inefável que auréola as “férias” e que sempre quantifiquei pelo número de banhos de mar tomados.

Era para mim um puro gozo visual e táctil perseguir por vários minutos o sol no ocaso ou a luz que no poente fica após a sua ocultação através da esteira dourada ou alaranjada que se estende, tremendo, desde o horizonte até à rebentação das ondas da praia.

ANTÓNIO CORTESÃO
in “A Cinco Vozes”

N. da R. – Na “Página Jovem” de Novembro, no penúltimo parágrafo do texto “Sem Distância ou Preconceito”, onde se lê *solenidade*, deverá ler-se *solidariedade*. Do lapso, que não foi nosso, pedimos desculpa.

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

Num beijo se resume a vida
Cabe a força dos oceanos
A fúria dos ventos
O significado de esquecidos anos

Num beijo mora a tristeza
Desabrocha a saudade por vir
Desmaia a cor da vida
Quando alguém vai partir

Num beijo alguém se encontra
Para logo se perder
E em todo o tempo vazio
Há algo que não irá morrer

Por ti aguardo num beijo
Coisa tão frágil e divina
Erro perpetuado sempre
E que o tempo não ensina

MARTA MARIZ MENDES



Desenho de FÁTIMA GUIMARÃES

PAUSA PARA SORRIR

Dois homens discutem. Um deles é conhecido por ser hipócrita e estar sempre a fingir concordar com uns e com outros. O outro homem, que sabe isso, diz-lhe, muito irritado:

– Bem me diziam que não confiasse em si, que você é homem de duas caras!

O outro olha para ele, com ar trocista, e responde:

– Tomara você também ter duas caras, para não ter que sair à rua com essa que traz, e que é mesmo um susto!...

Um casal discute. Ele censura a esposa por estar sempre a resmungar por tudo e por nada, e principalmente por nunca estar de acordo com o que ele decide. Desconsolado, diz:

– Já não te lembras, mulher, que quando casámos, na Igreja, juraste-me obediência?

Responde ela, abespinhada:

– Ah! Querias que eu fizesse logo ali uma zaragata, à frente do Padre?...

Criança Rebelde

*Mar sem ondas
Apresenta-se arrepiado
Pelo frio matinal
Da estação esquecida*

*Chora-se em vão
Para encher o rio
Cacos, pedaços
Fragmentos de uma vida*

*Esquece-se o motivo
Razão por achar
Inspiração revoltada
Criança rebelde*

FILIPA MAGALHÃES

PADRES COM LIGAÇÃO COM O BOM JESUS DE FÃO FINAIS DO SÉCULO XVIII E SÉCULO XIX

Neste período viveram em Fão vários sacerdotes, além dos párocos e seus coadjuvantes.⁽¹⁾

Também muitos sacerdotes celebraram missas de legados e tomaram parte em actos de culto, no templo. Certamente que alguns seriam fangueiros, em serviço noutras paróquias. Outros eram sacerdotes de terras vizinhas.⁽¹⁾

PADRE MANUEL JOSÉ MENDES LEITE –

Em 1761 residia em Fão, na rua do Cabo (hoje parte da rua Azevedo Coutinho) em 1769 na rua do Bom Jesus.

Foi procurador na Mesa da Irmandade em 1754/55 e 1757/58 e Escrivão em 1764/65.

A 26-4-1763 assinou o acórdão em que decidiram o douramento do altar do Senhor Crucificado.

A 8-11-1764 assina o acórdão de nomeação do Tesoureiro do Legado de Pedro Domingues da Cruz – o capitão Pedro Pereira Machado, de Fão.

PADRE BENTO GOMES DA COSTA – Foi testamentário de Manuel Domingues da Cruz, falecido na Baía, Brasil e que legou ao Bom Jesus 50.000 réis (contas de 1756/57).

PADRE FRANCISCO ÁLVARES LEITE – Em 1780 morava em Fão na rua da Varanda (hoje Padre Alaio).

Foi membro da mesa, como Procurador em 1759/60; 1767/68; 1782/83 e Tesoureiro em 1780/82.

Assinou vários acórdãos.

Disse as missas das sextas-feiras em 1787/88 e outras até 1794/95; num total de 599.

Foi nomeado Capelão da Misericórdia de Fão em 21-9-1778.

Em 1798/99 consta das contas a celebração do “aniversário” por sua morte.

PADRE MANUEL FRANCISCO GIL – Em 1766 residia na rua da Cruz, em Fão.

Foi Juiz da Irmandade em 1765/66 e Escrivão em 1766/67.

A 11 de Agosto de 1769 assinou um acórdão sobre o legado de Pedro Domingues da Cruz.

PADRE LOURENÇO GONÇALVES – Quando em 6-11-1769 entrou para irmão morava na rua do Cabo, em Fão.

No ano de 1772/73 foi paga a verba de covagem e aniversário deste padre e de uma cunhada.

PADRE MANUEL JOSÉ MACIEL DA APARECIDA – Foi procurador na Mesa de 1771/72 e secretário na mesa de 1815/1817.

Entrou para irmão na gerência de 1787/88 e morava na rua da Praça - Fão.

Celebrou 2111 missas de legados do Bom Jesus entre 1788 e 1813.

Na gerência de 1826/27 foi paga a “perpina” por sua morte.

PADRE JOSÉ ANTÓNIO DA COSTA CARVALHO E ALMEIDA – Foi Juiz da Irmandade de 1776/1778. Adquiriram um pálio de seda (166.690 réis).

REVERENDO DOUTOR LEITE RIBEIRO – 1777/78 – deu 14.400 réis para o novo Pálio. Do Livro de Contas e do Livro de Inventário consta só o sobrenome deste padre.

Na época existia o Padre Joaquim José Alves Leite Ribeiro, que entre 1792 e 1813 celebrou muitas missas no Templo do Bom Jesus de Fão. A escrita aponta, às vezes, como Reitor. Em 1795/96 e 1807 era Reitor de Rande (S. Tiago). Vinha a banhos a Fão e a Irmandade encarregava-o de celebrar algumas missas dos legados. Devia ser fangueiro.

Em 1805/1806 entregou 480 réis como testamento de Maria Ferreira, de Fão.

Nas actas da Junta de Paróquia (1855/1861) aparece o padre bacharel José Joaquim Leite Ribeiro, que foi Reitor de Fão interino.

PADRE JOÃO DO VAL – Entre 1778 e 1785 celebrou 740 missas dos Legados, entre as quais as das sextas-feiras.

PADRE JOAQUIM ÁLVARES LEITE – Entre 1779 e 1785 e 1788/1794 celebrou 1226 missas dos legados, entre as quais as de alguns domingos às 11 horas.

PADRE MANUEL ANTÓNIO VILAR – Pagou em 1780/81 os anuais da irmã. Não aparece outra referência.

PADRE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS – Em 1782

residia na rua da Praça, em Fão. Faleceu no ano económico 1788/89.

PADRE MANUEL CORREIA – A única referência encontrada é o ter pago os juros da dívida ao Bom Jesus, de seu tio, capitão de Caravela (1783/84).

PADRE MIGUEL FERREIRA DA SILVA – Em 1783/84 celebrou 36 missas de legado.

PADRE ANTÓNIO RIBEIRO GUIMARÃES – Em 1779/80 recebeu de missas de legados, que celebrou, 15.800 réis, o que corresponde a 158.

PADRE TOMÉ JOSÉ FIGUEIREDO – Entre 1783 e 1785 celebrou 67 missas.

PADRE MANUEL JOSÉ MENDES – Entre 1783 e 1785 celebrou 166 missas.

PADRE FRANCISCO LEITE PEREIRA – Em 25-9-1784 vendeu por escritura bens de raiz a João Gomes. Era de Fão. Foi capelão do Castelo (Barcelos?). os oficiais da Confraria do S.^{mo} Sacramento da Vila de Barcelos fizeram-lhe um prazo (aforamento) por três vidas.⁽³⁾

Doou umas casas à Misericórdia de Fão (15-7-1808), o legado do servo, cera, vinho e hostias a todos os padres que celebrassem na Igreja da Misericórdia de Fão.⁽²⁾

Provisão régia de 5-7-1825 concedeu à Misericórdia de Fão a execução da manda testamentária deste sacerdote e na Póvoa de Varzim a seu sobrinho, o Padre Francisco Leite com obrigação da Misericórdia pagar 1/3 dos rendimentos ao sobrinho casas em Fão e na Póvoa de Varzim.



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 – 4740 FÃO

Do acórdão da Misericórdia de Fão, de 4-6-1797, consta que era do Porto (certamente faleceu nessa cidade).⁽⁴⁾

PADRE AGOSTINHO (não consta sobrenome) – Celebrou 145 missas de legados entre 1789 e 1791.

PADRE JOÃO DA SILVA LEÃO BRAVO – Celebrou 32 missas (1791/92); 228 (1810/1811); 200 (1812/1813) e 255 (1817/1818), todas de legados.

PADRE JOÃO JOAQUIM LEÃO MANCO – Entre 1802 e 1813 celebrou 802 missas no templo do Bom Jesus (legados). Foi um dos confesores nas festas. Em 181/19 celebrou mais 50 missas.

PADRE JOSÉ JOAQUIM DE AREAS – Celebrou 20 missas de legados (1788/89).

PADRE JOÃO DUARTE DE FARIA E SILVA – Era de Braga. Em 1792/93 celebrou 14 missas de legados.

PADRE MANUEL LEITE – Celebrou as seguintes missas de legados: 1794/1797 - 467; 1802/1805 - 458; 1807/1810 - 388; 1811/1813 - 430; 1815/1816 - 181; 1822/23 - 132. Faleceu neste último ano económico. O valor das 132 missas foi pago à família, tendo passado recibo o Padre José Fernandes Pereira.

PADRE JOAQUIM LOPES DA SILVA – Tomou parte nas vésperas e festa de Maio de 1794. Celebrou 6 missas de legados em 1796/97, 15 em 1801/1802. Assistiu à Festa de Maio de 1833. Era de Fão. (nas contas aparece uma verba de 6000 réis de juros, que pagou, de onde consta que era de Fão (1812/1813).

PADRE JOSÉ CORREIA MONTENEGRO – Celebrou 26 missas de legados (1795/96).

PADRE MANUEL LEITE MARIZ – Foi secretário da Mesa (1812/1813) e 1818/1820 e Juiz de 1820/1821.

Aparece, pela primeira vez, nas contas de 1798/99, a assistir à Festa de Maio de 1792 e em geral, toma parte em todas as Festas de Santa Cruz até 1821/22.

De 1795 a 1824 celebrou, pelo menos, 2812 missas de legados.

Faleceu no ano de 1824. As 133 missas que celebrou no ano económico de 1823/24 foram pagas aos herdeiros. Era de Fão.

(Continua)

NOTAS: (1) Elementos colhidos no arquivo da Irmandade do Senhor Bom Jesus, nomeadamente livros de actas, livros de contas, livro de anuais. (2) Página 31 e 54, de “O Arquivo e as Origens da Santa Cruz da Misericórdia de Fão”. (3) Idem, pág. 67. (4) Acórdão de 30-4-1797 (Misericórdia)



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUMNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUMNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 86
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 217 597 204 - FAX 217 597 206

AÇORES – O VERDADEIRO ENCONTRO COM A NATUREZA OU A MAGIA DOS AÇORES?

Novas ilhas, todas diferentes, todas iguais!...

Sim, refiro-me ao Arquipélago dos Açores, desconhecido da maioria dos portugueses, e que permite a quem o visita um verdadeiro encontro com a natureza.

Outubro, talvez não seja o momento ideal para visitar as ilhas, que, segundo os açorianos, deverá ser entre Abril e Setembro, de preferência no mês de Julho. No entanto, razões profissionais (Reunião de Neonatologia) levaram-me até Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, a capital do Arquipélago. Esta oportunidade, associada ao meu desejo de conhecer estas ilhas, das quais a experiência nelas vivida por meu pai, me tinha sido tão bem transmitida, condicionaram o aumento da minha estada, gozando alguns dias de férias com o meu marido, na ilha Terceira, Faial e S. Miguel.

Na Terceira, a cidade de Angra do Heroísmo é património mundial, pelas suas ruas que conservam a arquitectura doutros tempos, pelas suas igrejas, palácios e museus, pela fortaleza que com as suas muralhas defendeu a cidade e o porto dos ataques dos corsários.

O facto de a cidade de Angra ter resistido a múltiplas invasões desde o século XVI, nomeadamente de espanhóis e ingleses, demonstrando um espírito de sacrifício e valentia, valeu-lhe o título de "do Heroísmo", proposto pelo escritor Almeida Garrett atribuído pela rainha D. Maria II.

No Museu de Angra do Heroísmo é dado realce aos trabalhos de artesanato de Euclides Rosa, feitos em miolo de figueira. São fascinantes e único no mundo.

A ilha Terceira é um autêntico tapete verde, onde as hortênsias delimitam as estradas e as vacas pastam calmamente, sabendo que não há pressa para regressar ao estábulo, pois serão ordenhadas e pernoitarão mesmo ali.

Paisagens inesquecíveis, onde se vive mais, em cada minuto...

Para quem gosta de praia, como eu, na ilha Terceira, poderá ter umas excelentes férias nos Biscoitos, parte Norte da ilha, onde piscinas naturais de água azul e de óptima temperatura são a delícia de adultos e crianças. Desportos aquáticos não faltam!

A visita à cidade de Praia da Vitória, onde poderá descansar tomando um bom banho de sol sobre a areia, é obrigatória.

Tipicamente da ilha terceira, é a tourada à corda, em que o touro toureia preso por uma corda, e constitui um dos motivos dos bordados da ilha.

É no Faial e no Pico que a origem vulcânica dos Açores está mais presente. No Faial, ocorreu a mais grave erupção vulcânica de que há memória em Portugal, o Vulcão dos Capelinhos, que está extinto há mais de 40 anos. Ao contemplar toda a zona envolvente da cratera do Vulcão dos Capelinhos sentimo-nos subjugados, dominados, tão pequeninos, quase insignificantes perante tal assustadora beleza.

No centro da ilha da Caldeira, correspondendo à cratera de um antigo vulcão, impressiona pela suas dimensões, qualquer visitante que aí entende a força da Natureza.

As praias de areia são escassas. A praia da Fajã no Norte da ilha do Faial é muito pitoresca. Fica no meio de rochedos, a extensão do areal não é grande e a areia é negra ou cinzenta escura, para nos lembrar em cada instante a natureza vulcânica destas ilhas.

A cidade da Horta, que sorri para acolher os seus visitantes, é considerada a Meca pelos navegadores transatlânticos, que nela param obrigatoriamente em cada viagem.

Parar na Horta, garante boa viagem!... É superstição, claro, que se percebe possa existir nos marinheiros, na sequência de todo o respeito que o mar lhes impõe...

A Horta tem a marina mais multicolor do mundo, onde os marinheiros deixam inscritos os testemunhos da sua passagem pelo porto.

Nos bares da cidade encontram-se os navegantes de iates de todo o mundo, que dão à cidade da Horta e a todo Faial, um toque de cosmopolitismo.

Olhando o atlântico, da cidade da Horta, a paisagem é de indescritível beleza. Vê-se a ilha do Pico que possui a montanha mais alta de Portugal, o Pico, que lhe dá o nome, e que tem uma altitude de 2351 metros. Se há nuvens, o Pico está como suspenso nelas, dando-nos vontade de não desviar o olhar dessa paisagem paradisíaca.

Subir ao miradouro da Senhora da Conceição, de dia ou à noite, permite contemplar a cidade da Horta, a sua marina e as ilhas do Pico e de S. Jorge.

O canal entre o Pico e o Faial serviu de título ao livro do escritor açoreano Vitorino Nemésio "Mau tempo no canal" "cuja memória é lembrada por todos os faialenses e seus visitantes ao adquirirem na horta os bilhetes de barco que os conduzirá à freguesia da Madalena, ilha na do Pico.

Chegados à ilha de S. Miguel, pela primeira vez, procuramos visitar o Senhor Santo Cristo dos Milagres, conhecida como é a devoção dos açorianos, essencialmente dos miguelenses, a esta imagem, e cujas Festividades ocorrem no quinto Domingo a seguir à Páscoa.

A ilha de S. Miguel possui paisagens diversificadas e de extramoderna beleza. O bulício das cidades contrasta com os espaços de tranquilidade entre o verde e as flores.

Ponta Delgada é uma cidade encantadora, e o

coração turístico de S. Miguel.

A antiga capital da ilha, Vila Franca do Campo, o local onde chegaram os primeiros povoadores, por isso chamada Povoação, o Nordeste e a Ribeira Grande têm as suas características próprias e são pontos de cada itinerário de conhecimento da ilha.

As passear pelo Norte da ilha encontra-se a plantação de chá da Gorreana, onde se pode beber e comprar óptimo chá.

A lagoa das Sete Cidades, lagoa de Fogo (talvez a mais bonita) e a lagoa das Furnas possuem uma beleza de cortar a respiração. O problema a médio longo prazo destas lagoas é a sua transformação em pântanos, com todas as consequências ecológicas. Tal como na Medicina, os cientistas, os ecologistas procuram soluções.

As Furnas com a água em ebulição a sair da Terra, ali aos nossos pés, atraem os turistas não só pela sua natural e particular beleza, mas também pela gastronomia, o cozido à portuguesa, cozinhado a vapor nos fornos públicos cavados no chão. Não deixem de o apreciar! Conselho de amiga.

Falando em gastronomia é na Ribeira Grande onde nos deliciamos com o famoso peixe grelhado ou cozido, bem fresquinho e de fazer crescer água na boca. Vá lá!...

Não posso terminar sem me referir ao folclore açoreano que, com as suas tradições, alegra os visitantes que participam das danças regionais durante os festivais e jantares turísticos aonde não falta a animação. Em breve voltarei! Assim espero.

Hercília Guimarães

MARGINAL DA BEIRA CÁVADOVAI ARRANCAR

Vem de longa data a natural aspiração fangueira da construção da Marginal sobranceira ao rio Cávado, onde o património natural se conjuga com o tecido urbano de Vila Milenária. São de 150 mil contos o custo da obra, a executar no prazo de seis meses, após a aprovação e adjudicação.

A discussão pública do projecto ocorreu a 7 de Dezembro corrente, no Salão Paroquial de Fão, em sessão presidida pelo autarca de Esposende, dr. Fernando Cepa, acompanhado da Junta de Freguesia de Fão.

Feita a exposição do projecto através de projecções e de peças desenhadas, a responsável, Arquitecta Laura, começou por esclarecer de que, o trabalho, foi dividido em duas fases, sendo a primeira para execução no prazo de seis meses após adjudicação (ainda no ano 2000), numa extensão desde a ponte até ao rego ou cangosta do Martinho.

O clima que se gerou, foi escaldante pois, as comparações feitas com a Marginal de outras localidades, provocou argumentação do género tira e põe, volta a pôr, rapa tudo, nove fora nada, isto é, a incoerência procurou esquecer os reais interesses de Fão e de suas gentes. É que, esta fase e seu arranque não é para resolver o trânsito caótico, nem os estacionamento de carros à vontade de cada automobilista, mas embelezar a beira rio, de cuidar da defesa do meio ambiente, lutar contra a poluição galopante das viaturas, evitar o lançamento de lixo nas águas do Cávado, proporcionar o bem estar da população fangueira nos habituais passeios de lazer, dignificar o tecido urbano de Vila Milenária. O bom senso veio ao de cima e acabou por dar a volta a tudo e a todos pois, a 1.ª fase será uma realidade. Será o início do cumprimento da ambição de muitos anos. Há que ter fé pois, as próximas eleições autárquicas podem castigar os "mentideros".

A 2.ª fase, mantendo-se as afirmações dos autarcas presentes, dará solução a numerosos problemas, entre os quais: localização da ETAR do Caldeirão; localização da marina de recreio; definição da alternativa do trânsito

caótico da rua Serpa Pinto e possível ligação ao IC-1; rede de saneamento; parques de estacionamento e acesso à Pousada da Juventude; espaços para festas ou mercado ao ar livre.

Nos próximos dois anos, segundo afirmou o presidente da Câmara Municipal de Esposende, estão previstas as seguintes obras: sede da Junta de Freguesia e Museu; Parque de estacionamento de Ofir, já em execução; melhoria da iluminação pública junto ao Salão Paroquial; Parque Desportivo a construir na área REN e RAN. O valor destas obras são superiores a 600 mil contos.

Será oportuno recordar, que o saudoso António, Agonia Pereira, que foi o último presidente da Junta de Freguesia de Fão do anterior regime e o Minguinhos Assunção, nunca sonharam a Marginal com faixa de rodagem de 7m, nem de fazer carros com volumes descomunais para gozo de automobilistas, mas de valorizar a beira rio.

Artur L. Costa

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço não publicamos hoje os artigos da nossa correspondente na Itália, Celmira Correia e de Ana Paula da Silva e José Rodrigues Ribeiro, o que faremos no próximo número.

HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE (PARTE 10)

(CONTINUAÇÃO)

LISTA DE PESSOAL E FUNÇÕES

CHEFES DE ESTAÇÃO

O pessoal era designado por Encarregado de Estação e não fazia parte do quadro geral de pessoal. Porém, tinham possibilidades de nele ingressar, mediante a prestação de provas. Tinham, no entanto, de possuir conhecimentos gerais sobre os serviços e, ainda, sobre telegrafia Morse. Em regra, provinham de famílias ligadas aos CTT. Depois de autorizados superiormente, recebiam instruções sobre a execução dos serviços. Iniciavam como propostos ou substitutos do chefe da Estação, depois de habilitados, prestavam provas. Supõe-se que, para serem nomeados Encarregados de uma Estação, tinham de prestar provas na Escola Elementar de Telegrafia.

1.º Encarregada ou chefe - Júlia Amália de Mesquita: foi nomeada em 1-6-1899 com o vencimento anual de 160 mil réis, tendo de prestar uma caução de 100 mil réis. Tomou posse em 12-7-1899 e abriu a Estação no dia seguinte. A 8-3-1900 foi nomeada proposta Carolina de Jesus Pardini. Por Portaria de 10-5-1900 foi autorizada a permutar com Aida Cândida Teixeira da Fonseca, sendo nomeada encarregada da estação de Pinhão.

2.º Encarregada - Aida Cândida Teixeira da Fonseca: veio do Pinhão, tomou posse em 27-5-1900 e a 4-8-1900 foi aprovada para sua proposta, Cândida Teixeira da Fonseca.

Por Portaria de 1-2-1901 foi transferida, para idêntico lugar na Estação de Carlos Alberto, urbana do Porto.

3.º Encarregada - Julieta Cândida da Silva: foi nomeada encarregada da estação em 1-2-1901 com a

CORREIOS DE FÃO

remuneração anual de 160 mil réis, tendo de prestar caução de 50 mil réis. Foi exonerada, a seu pedido, por Portaria de 26-3-1901.

4.º Encarregado - José Narciso Antunes: substituiu a anterior, em comissão de serviço, proveniente da Estação de Esposende, para exercer provisoriamente o cargo de encarregado, em Fão.

5.º Encarregada - Maria da Glória Alves Pereira: nomeada por Portaria de 4-6-1901, com o vencimento de 160\$000 réis, tendo de prestar caução de 50\$000. Tomou posse a 2-6-1901.

Por despacho de 4-3-1903 foi nomeado seu proposto o fangueiro José Lopes Pinheiro, seu marido.

Da lista dos empregados autorizados a chefiar estações de 2.ª classe (sedes de concelho), de Janeiro de 1917, consta com o n.º 122.

Pela quitação de responsabilidade, aparece como chefe de Fão até 17-11-1919. Em 20-11-1919 já é chefe da estação de Esposende (ver Esposende).

6.º Encarregado (provisório) - José Lopes Pinheiro: quando a sua esposa foi para Esposende ficou a chefiar a Estação, embora só o tenhamos encontrado na lista de quitação de responsabilidade, entre 26-3 e 30-3-1920. Seguiu para Esposende, como Ajudante, sendo nomeado proposto a Chefe, em 18-6-1920 (ver Esposende).

7.º Encarregada - Salvina de Paiva Anciães: foi chefe da Estação desde 1-5-1920. Casou em Fão com Júlio Monteiro proprietário da farmácia de Fão, e de uma outra em Esposende. Esta última, ainda, pertence à família.

Não se conseguiu apurar quando entrou para os Correios. Antes de trabalhar em Fão, esteve em várias outras Estações: em 6-11-1915, era Encarregada de Estação Telégrafo-Postal de 4.ª classe de Peso, Melgaço;

foi transferida, em 24-4-1917, para a chefia de Bom Jesus, Braga. Entre 1-7-1917 e 17-6-1918, é chefe da Estação de S. Mamede de Infesta; de 22-6-1918 a 30-6-1918 chefiou, de novo, em Peso, Melgaço e de 9-7-1919 a 31-10-1919 chefiou a Estação de Melgaço. No ano seguinte veio para Fão.

Em 17-10-1921 foi nomeada a sua proposta: Lúcia Nunes Campos, mas veio a ser exonerada em 25-1-1922. O seu vencimento anual foi elevado para 354\$00, em 5-7-1921. Ficou em n.º 23 no concurso para Aspirante, realizado em Junho de 1922 e foi promovida em 10-9-1923, passando a fazer parte do quadro comum da Administração Geral dos CTT.

A 21-8-1923 foi transferida para a Estação de Braga, mas é colocada em Fão, Beatriz Palha. Porém, D. Salvina, não saiu de Fão, pois o despacho foi anulado em 20-10-1923 e Beatriz Palha é colocada em Mortágua. Em 31-12-1926 já é Oficial de 2.ª classe, mas a 17-6-1927 é-lhe elevado o vencimento para 680\$00 mensais. Na reorganização de 1938 passou a 3.º Oficial de exploração. Foi desligada do serviço em 19-6-1940 e aposentada em 20-12-1940, com a pensão de 6.912\$00.

• **JOAQUIM PINTO DE CAMPOS -** Natural de Fão, esteve três meses a estagiar na estação de Fão, mas deve ter desistido da pretensão, visto D. Salvina não ter sido logo apresentada. Veio a ser nomeado escriturário de 2.ª classe dos CTT, em 25-6-1941 e colocado, por conveniência de serviço, nos serviços de Edifícios Mobiliários, em 22-9-1941. Por Alvará de 23-7-1943, foi transferido para a Secretaria da Circunscrição de Exploração do Minho, Braga. Rescindiu o contrato em 1-6-1944.

(Continua)

SELVAJARIA

A pirâmide recentemente colocada no Largo do Cortinhal, da autoria do nosso conterrâneo Ascânio M M M, um nome de sucesso no Brasil e já em Portugal, sofreu ultimamente um mau trato execrável. Alguém, pela calada da noite, subiu até ao topo e arrancou um dos encaixes da parte de cima.

Recusamo-nos a aceitar que tenha sido obra de algum fangueiro.

Oferta aos Bombeiros

A benemérita Associação dos Bombeiros foi obsequiada com quatro viaturas.

Foram ofertadas por particulares, sendo um deles natural de Fão. Os restantes são pessoas amigas da terra

Para os homens do povo

... e aos que dirigem o povo

Não criará prosperidade, se desestimular a poupança.
Não fortalecerá os fracos, por enfraqueceres o forte.
Não ajudarás o trabalhador, se arruinares aquele que lhe paga.
Não estimularás a fraternidade, se alimentares o ódio de classe.

Não ajudarás os pobres, se eliminares os ricos.
Não poderás criar estabilidade permanente baseada em dinheiro emprestado.

Não evitarás dificuldades, se gastares mais do que ganhas.
Não fortalecerás a dignidade e ânimo, se subtraíres ao homem a iniciativa e a liberdade.

Não poerás ajudar os homens de maneira permanente, se fizeres por eles aquilo que eles podem e devem fazer por si próprios.

M. Rosália

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BRAGA

ANÚNCIO

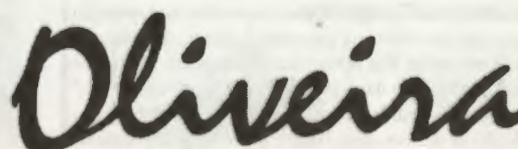
1.º Juízo Cível.

FAZ SABER que por este Tribunal correm seus termos uns autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA, n.º 257/97 em que é exequente: FARIA NASCIMENTO, LDA., com sede em Ofir - Fão - 4740 Esposende e executado: MOLDUZENDE, COMÉRCIO, INDÚSTRIAS DE MOLDURA, LDA., com sede na rua Eng. Custódio Vilas-Boas, 57 - Esposende, correm éditos de 20 DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à (o) (s) para reclamarem o pagamento do respectivo crédito, pelo produto de tais bens no prazo de 15 DIAS posteriores ao dos éditos nos termos do art.º 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Braga, 99.11.05

A JUIZA DE DIREITO,
Ana Paula Pereira Amorim

A ESCRIVÃ-ADJUNTA,
Maria José Almeida da Silva Teixeira



Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 - 4700 BRAGA

PÁGINA AGRÍCOLA



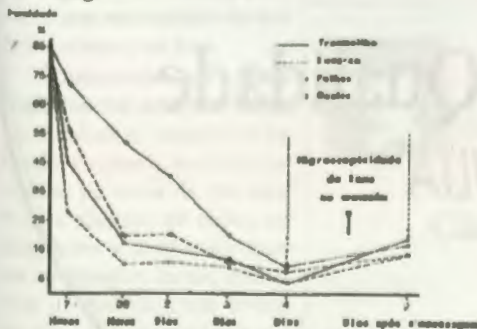
NORMAS PARA O FABRICO DO FENO

• Em condições normais de tempo (sem chuva), as folhas de qualquer forragem estariam aptas a recolherem-se cerca de 36 horas após o corte.

• São as partes grossas da planta (caules e bainhas) que exigem a sua permanência no terreno por mais tempo.

• Enquanto a planta não morre completamente (os estomas continuam abertos), a rapidez de perda de água é grande, chegando a perder 50% nas primeiras 30 horas.

• Um restolho uniforme sob a forragem cortada com pelo menos 5 a 10 cm de altura, favorece bastante a ventilação e logo a rapidez de secagem.



Exemplo de curvas de secagem das folhas e caules de luzerna e tremocilha sem condicionamento, com muito boas condições climáticas.

• O Condicionamento e Fragmentação

• O condicionamento da forragem

consiste no esmagamento da planta no acto de corte para lhe aumentar a rapidez de perda de água.

• O condicionamento é tanto mais eficaz quanto mais jovem for a planta (mais água para perder e condições de tempo mais instáveis).

Vantagens

– O encurtamento do tempo de secagem pode chegar a 20% (entre 36 e 48 horas).

– Com tempo bom, as perdas são geralmente menores (menos viragens).

Desvantagens

– Com tempo mau (chuva) as perdas são maiores (maior arrastamento dos conteúdos celulares).

– O feno resultante fica mais higroscópico depois de armazenado e é ligeiramente mais escuro.

• A simples fragmentação da forragem com o fim de apressar a secagem, tem pouca importância já que provou-se que tamanhos de partícula entre 2,5 cm e 10 cm não influem na rapidez de secagem e podem aumentar o risco de aquecimento do feno no armazém.

• As perdas de matéria seca são sempre maiores na forragem segmentada.

• As Viragens

• Fazer muitas viragens na forragem, encarecem o feno, aumentam as perdas de campo e por vezes pouco encurtam o tempo de secagem.

• É habitual seguir-se a seguinte tabela quanto a viragens.

Tempo Bom..... 1 viragem

Tempo Regular..... 2 viragem

Tempo Desfavorável (chuva) 3 a 5 viragens

• O mais vulgar são 2 viragens, sendo a primeira 36 a 48 horas após o corte e a segunda 24 a 36 horas antes da enfardagem.

• Encordoar bem o feno antes da enfardagem melhora o rendimento dessa tarefa.

• A Enfardagem

• Considera-se aqui só a enfardagem em fardos pequenos (35X40X90 cm) já que os fardos grandes (500 kg) estão ainda muito pouco difundidos, entre nós, talvez devido à falta de meios mecânicos para os movimentar.

• Método prático de averiguar se a forragem está capaz de enfardar, é fechá-la na mão com força. Se se quebrar quase na totalidade, e ao abrir-se a mão, não tiver tendência a voltar à forma inicial, estará em boas condições de enfardagem.

• A tendência é para enfardagem a baixa

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

pressão permitindo recolher a forragem com 25% e por vezes mais, de humidade.

• Com armazém bem ventilado pode começar a enfardar-se logo abaixo dos 30% de humidade.

• A enfardagem deve iniciar-se imediatamente à forragem ter atingido o grau de secura que julgamos seguro.

• Feno seco espalhado no campo vários dias, está não só a aumentar as perdas de matéria seca, como de carotenos.

• A recolha e Armazenamento

• Se os factos tiverem de ficar algum tempo no terreno (decisão aconselhável se o tempo estiver firme, mas muito perigosa com tempo instável) ter presente que os fardos têm 2 faces mais impermeáveis à chuva, sendo o topo que primeiro sai da enfardadeira a superfície mais impermeável.

• A cor final dos fardos indica “grosso modo” o tipo de fenação conseguida:

– Feno verde denota uma boa época de corte conjuntamente com uma boa e curta fenação. FENO BOM.

– Feno acastanhado denota aquecimento no campo ou já no armazém, ou então uma secagem durante longo tempo e com muitas voltas. FENO REGULAR.

– Feno tipo-palha indica não só um corte tardio da forragem como também uma longa exposição no campo aos raios solares. FENO MAU.

• O feno enfardado ocupa 50% do volume do feno solto.

• O peso em kg do fardo normal médio anda sempre muito próximo do teor de humidade do respectivo feno enfardado.

• A densidade do feno enfardado varia bastante com o tipo de forragem e com a percentagem de humidade residual, ficando entre 100 e 300 kg/m³.

• Haverá que contar sempre com uma capacidade de armazenamento de 7 a 10 m³/Ton.

• O tipo de armazenamento depende do grau de humidade dos fardos.

• Fardos com mais de 20% de humidade não devem ficar em medas altas e compactas. Devem ficar vários túneis de arejamento e haver controle de temperatura da forragem.

• Temperaturas acima de 30° C é sinal de feno em perigo.

• As Perdas

• As perdas de matéria seca durante o processo de fenação são inevitáveis. Mesmo com boas condições de fabrico de feno serão sempre de esperar cerca de 10% de perdas.

• Estas perdas podem chegar quase a 50% em condições adversas.

DESPORTO



Por
JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

CAMPEONATO DA DIVISÃO DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Resultados: 1.ª jornada - Ucha, 2 - Fão, 1; 2.ª jorn. - Fão, 1 - Alvelos, 0; 3.ª jorn. - Gandra, 1 - Fão, 1; 4.ª jorn. - Fão, 2 - Caldelas, 1; 5.ª jorn. - Martim, 1 - Fão 1.

Na Ucha o Fão realizou uma boa partida, superou as dificuldades de um campo pequeno, mais ao jeito dos donos da casa, mas não materializou em golos a superioridade que manifestou perante o seu adversário. Já nos derradeiros momentos do jogo, um avançado fangueiro, ao falhar uma grande penalidade, não conseguiu pelo menos o empate, que saberia a pouco tendo em conta o que a equipa joga.

No campo Artur Sobral o Clube de Futebol de Fão recebeu o Alvelos e venceu por um a zero, gol conseguido no último minuto da primeira parte.

Se ao intervalo deste jogo se ajustava o resultado a favor dos visitados, no final dizia-se em abono da verdade que os forasteiros regressavam à sua terra com frustração idêntica à que os fangueiros trouxeram da Ucha na jornada anterior. É que na segunda metade da partida, o Fão, apesar de não ter descurado no aspecto ofensivo com a mira de aumentar o resultado, foi menos equipa que o Alvelos que jogou mais atacou mais e, se não conseguiu pelo menos chegar ao empate, isso deveu-se às excelentes intervenções do guarda-redes fangueiro que mesmo assim viu a bola entrar por duas vezes na sua baliza, golos prontamente anulados pelo árbitro que os considerou irregulares.

Na deslocação a Gandra, a equipa fangueira foi apoiada por um grande número de adeptos que passaram a ponte para o lado de lá, convictos de que desta vez o Fão levaria a melhor. É que, realmente em confrontos entre vizinhos onde impera a rivalidade, as exibições e resultados são mais imprevisíveis. Neste, os fangueiros foram melhores; então, na primeira parte fizeram um jogo agradável para satisfação dos seus adeptos. Nesse excelente período, marcaram o seu gol, e, com toda a justiça chegaram ao intervalo a vencer. Na segunda metade o jogo foi mais repartido, com os visitantes a tentar chegar ao dois a zero e os visitados ao empate o que aconteceu perto do final. A equipa fangueira tanto se encolheu na defensiva que o Gandra, depois de tanto porfiar, tirou o melhor proveito dessa situação. Desânimo dos fangueiros? Só se foi por ser com os nossos vizinhos, porque empatar fora perante um difícil adversário consideramos que foi positivo.

Frente ao Caldelas, em Fão, a turma da casa foi sempre superior em toda a partida, marcando um gol em cada meia parte, e, mesmo quando os visitantes chegaram ao empate no segundo tempo, mercê de uma fífia do guarda-redes e do defesa central fangueiros, isso não foi motivo de muita preocupação, pois logo de seguida a equipa fangueira voltava a ganhar avanço no marcador até final. Poderia ter ainda aumentado, tantas foram as vezes que os seus jogadores entraram com perigo na área adversária.

Classificação: 1.º Gandra, 11 pontos; 2.º Terras do Bouro, 9; 3.º Marinhãs, 9; 4.º Santa Maria, 9; 5.º Fão, 8; 6.º Ucha, 8; 7.º Alvelos, 6; 8.º Ninense, 5; 9.º Caldelas, 5; 10.º Negreiros, 4; 11.º Martim, 3; 12.º Pico de Regados, 0 pts.

Os golos do Fão foram apontados por: Mikai (1), Joel (3), Abel (1) e Tiago Cubelo (1).

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

Marinhãs, 4 - Fão, 1; Estrelas S. Pedro, 3 - Fão, 2; Fão, 1 - Vila Cova, 0.

CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

Fão, 2 - Andorinhas, 2; Marinhãs, 3 - Fão, 0.

A Direcção do Clube de Futebol de Fão vai realizar o habitual sorteio de Natal e espera como é óbvio, a compreensão dos sócios e simpatizantes. Também foi aberta uma loja no centro de Fão para venda ao público de artigos do Clube.

Decorre no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão o terceiro Torneio de Futebol de Salão organizado pelo Clube de Futebol de Fão, com jogos às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das nove da noite.

RECTIFICANDO

Informamos que o casal Correia a missionar na Zâmbia não se encontra cá de férias mas sim por motivo de problemas com a saúde de um familiar cujo nome é Célia Cristina Correia.

Esperemos que tudo corra pelo melhor e que o conhecido casal possa voltar às suas lides de benemerência em terras de África

FALECIMENTO

No Lar da Terceira Idade, onde estava internada, faleceu em Novembro passado maria do Céu Fernandes, com a proveta idade de 98 anos.

FESTA DE CURSO A JOVENS DE CREIXOMIL

Terminaram o curso superior dos jovens de Creixomil, Barcelos, facto aproveitado para confraternização entre familiares e amigos.

Berta Sofia e Sónia Cristina viram os seus objectivos alcançados ao concluírem os estudos: de professora do Ensino Básico e o Bacharelato pela Faculdade de Engenharia, do Porto, em estágio na construção civil. Porquê, este apontamento?

As jovens são filhas de D. Arminda de Matos e de João Baptista Cardoso, o Carteiro dos CTT que prestou serviço na Estação de Correios de Fão durante bastantes anos, percorrendo o giro na área de Pedreiras (Fão), Fonte Boa, Rio Tinto e Barqueiros (Barcelos). Será pois de atribuir a homenagem e os parabéns às jovens pelo feito; aos pais e de modo especial ao agente distribuidor dos CTT pelo serviço pendular que prestou durante tantos anos, ao serviço da população destas localidades.

As jovens e os pais tiveram à sua volta um conjunto de pessoas muito amigas, além de familiares que lhes manifestaram satisfação de verem as duas jovens em início de carreira profissional.

O António Gomes Viana, colega do homenageado João Cardoso e colaborador de "O Novo Fangueiro", aproveitou o acontecimento para, em conjunto, festejar as 61 primaveras da vida, com um enorme bolo de aniversário, de fabrico especial de Fão, cujo significado, além da data, refletia o peso dos anos e do seu valor pessoal. Parabéns a todos os festejados.

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

Pela SANTA CASA

No dia 27 de Novembro passado, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Fão para apreciar, discutir o Plano de Actividades e o Orçamento para o exercício de 2000.

Os números são significativos, uma vez que a Santa Casa integra uma Creche, o Hospital e o Lar da Terceira Idade. E tudo se conjuga para que em breve tenha a funcionar outra valência: um ATL no Caldeirão.

O orçamento para o ano 2000 roça ou ultrapassa os 650.000 contos, número este que vai ampliar-se no futuro com o funcionamento do ATL.



Quando se fala em cifrões, deve também falar-se em pessoal que neste momento atinge já a cifra dos cento e oitenta.

As obras continuam em acelerado. Desta feita está a ser construído um corpo de edifício na parte sudoeste do Hospital com a área de 450m² e que contém três pisos: uma cave para estacionamento privativo de viaturas; rés-do-chão com consultórios e radiologia e primeiro andar com gabinetes de Administração e escritórios vários para secretaria, contabilidade e outros serviços.

Para nós, fangueiros, é motivo de orgulho possuímos um hospital com quase duas centenas de empregados e dotado ainda de meios de diagnose comparável às unidades distritais. As vantagens são mais que muitas e nós pessoalmente, podemos falar delas por experiência própria. Há dias tivemos necessidade de fazer radiografia e respectiva comprova através de um TAC. Foi tudo conseguido de um dia para outro sem necessidade de nos deslocarmos para fora.

Outro tema a que a Santa Casa lançou mão, foi a de estabelecer a concórdia da família fangueira, tarefa que se iniciou há cerca de um mês com a reunião de todos os fangueiros a prestar serviços em instituições locais, com o fim de deliberarem sobre medidas a tomar para que a paz impere na terra de Fão. Partiu-se do princípio que as pessoas a elaborarem em conjunto dariam facilmente as mãos. Se bem interpretamos as palavras do actual Provedor Celestino

Morais, este era o objectivo subjacente à sua convocatória.

No dia 27 de Novembro houve nova reunião que teve já um ponto concreto de trabalho: *preparação dos actos comemorativos para o ano 2000*. Ficou consensado que uma comissão ad hoc, constituída pelos representantes das instituições que comemoraram aniversários especiais no ano 2000 – Misericórdia: 400 anos, Club Fãozense (100), Bombeiros (75) e Águias Serpa Pinto (25), juntamente com Carlos Palma Rios iriam convidar para uma comissão – disse-se na altura de honra as seguintes pessoas: dr.^a Rosa Torres, prof.^a Maria José Borda Rodrigues, dr. José Novais, Carlos Mariz, dr. Albino Campos, dr. Joaquim Peixoto, Carlos Palma Rios e dr. Alberto Vale. Todos os convidados aceitaram “corresponder à chamada”, tendo já reunido e tomado algumas medidas que a seguir enumeramos: por cooptação foi escolhido o dr. Albino Campos para presidir a Comissão. Esta por sua vez passou a designar-se Comissão Promotora. Ficamos com dúvidas se deveria chamar-se Promotora ou Coordenadora. Tudo dependerá do coeficiente de iniciativa atingido pelas instituições e pela Comissão. Ficou ainda

assente que as restantes instituições de Fão, além das aniversariantes deverão intervir igualmente nas comemorações do ano 2000.

Carlos Palma será o coordenador geral. O que ficará defenido quando se estabelecer de que modo decorrerá o programa: ou por iniciativa e responsabilidade das associações ou por determinação da entidade que preside aos festejos.

Afinal os gansos não morreram

Ainda bem. Aqueles gansos que durante uns dias foram a coqueluxe da gente de Fão, foram-se embora para outras moradas.

Garantiu-nos o Presidente da Junta que eles não foram vítimas dos caçadores. Pura e simplesmente abalaram. Que tenham óptima viagem e já sabem: quando quiserem, podem voltar: a porta estará sempre aberta.



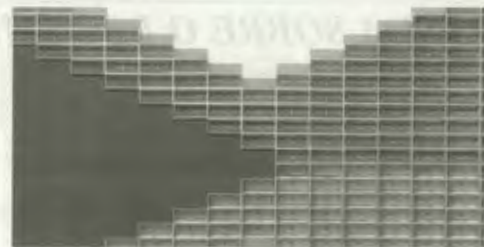
Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.^a a 6.^a feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.^o Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



Ascânio M M M PIRAMIDAIS IV

Este nosso ilustre conterrâneo, arquitecto que nesta altura adoptou o estilo *Piramidaís IV*, abriu ao público uma exposição no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro.

Agradecemos o convite que nos endereçou e esperamos um êxito pleno.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Aida Viana
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 36 – 4740 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-828 PÓVOA DE VARZIM
Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"

Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangueiro" através dos Correios será por conta do assinante.

AINDA SOBRE O BOLETIM CULTURAL

O Boletim Cultural de Esposende n.º 20 é preenchido totalmente com o volume IV da Tese de Doutoramento defendida pelo autor – Carlos A. Brochado de Almeida, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O estudo em questão abrange um universitário arqueológico do concelho e uma desenvolvida investigação sobre o Castro de S. Lourenço, “sem dúvida a maior povoação castreja do concelho de Esposende”. Abarca

ainda uma cronologia das escavações no sector M A, “sigla por que ficou conhecida esta zona situada na vertente oeste do Castro”, e uma interpretação estatigráfica do mesmo local, complementada com conjecturas sobre o sistema defensivo, bem como sobre a arquitectura conseguida.

Usamos atrás a expressão “conjecturas”, apenas porque em ciência tudo é não definitivo e muito mais na ciência histórica e suas valências.

Garrett revisitado no Casino da Póvoa

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett nasceu no Porto há precisamente duzentos anos. É portanto um nortenho ilustre. Ilustre pela ascendência de onde brotou, ilustre porque foi uma das personalidades mais importantes da nossa literatura. Ele introduziu a reforma romântica em Portugal, tendo cultivado com elevada mestria o verso solto, liberto da sombra e das peias do classicismo, rendendo culto apenas ao *misterioso nome da saudade*. Cultivou ainda o romance histórico, o romance (lírico?), (psicológico?) – a angélica figura da Joaquina do Vale de Santarém ficou a viver para todo o sempre na história literária nacional graças ao intimismo e delicadeza com que foi plasmada nas Viagens – e revelou-se ainda um político coerente e convicto, que teve que provar o “gosto amargo dos infelizes” no estrangeiro, não renunciando assim à imperativa liberdade de pensar.

O Porto, cujas relações com o poeta em vida não foram as melhores, acabou por ressarcir-se desse “esquecimento”, comemorando-lhe o primeiro centenário com pompa e circunstância; o País tem feito o mesmo no decorrer deste ano de 1999 em que se comemora o segundo centenário do seu nascimento.

Por sua vez, o Casino da Póvoa, cuja política de animação junta o gosto de lazer com a acção cultural, inaugurou no passado dia 28 de Novembro uma exposição evocativa do laureado romântico, de parceria com a Fundação Cupertino de Miranda que cultiva de igual modo a promoção cultural. E desde aquela data até ao dia 12 de Dezembro, Garrett tem sido revisitado na sua mundividência epocal, no seu viver aventureiro e venturoso, no recorte de um perfil mundano, intelectual e artístico. É essa a sina dos imortais: reviver.

A exposição, dentro da sua simplicidade, foi elucidativa. A meia idade do século passado veio

até nós, através de excertos da obra garretiana escolhidos pela Doutora Ofélia Paiva Monteiro. Também o modo de vestir e um tanto de ser oitocentistas estiveram presentes, trazidos pelo critério de José Carlos Barros.

Bailarinos mostraram as danças, os ademanos e a cortezia da época. Discretos, refinados, simpáticos: eles. Harmoniosas, leves encantadoras: elas. Vítor de Sousa foi o actor convidado para dizer a poesia garretiana. Foi o “diseur” coreografada pelo conjunto de bailarinos.

Ora um *diseur* é aquele que empresta a voz ao poeta, mas recebe dele a sua alma. Tanto quanto sabemos, Garrett foi um tribuno eloquente, um dandy irrepreensível, um cavaleiro desempoeirado (Estavas lá? Viste?). Ficámos com dúvidas se Sousa agarrou em pleno a personalidade do poeta portuense.

Um conjunto artístico com roupas, instrumentos e música da época abrilhantou o evento. A valsa foi a rainha.

Não deixa de ser positivamente referenciável o convite para dançar feito pelos rapazes e raparigas da corpo de *ballet* às damas e cavalheiros que estavam presentes, damas e cavalheiros que não se fizeram rogados. E destes, os mais avançados em idade deram lições aos novos em ligeireza, em resistência e em arte. Que garbo, senhores!...

E para que tudo fosse ajustado à personalidade rememorada, a ementa do jantar também foi a preceito:

Entradas à 1820
Bacalhau na Minha Terra
Folhas Caídas do céu
Doce de Frei Luis
Vinhos Românticos
Digestivos Arcades

Armando Saraiva

De resto, o autor é seguro e humilde como se pode constatar em várias fases do seu trabalho. Sirva de exemplo a pág. 87, onde a certa altura diz: “Quanto ao primeiro ponto pouco sabemos ainda dos principais vectores que faziam girar a economia... etc.

No que diz respeito ao valor do trabalho, ficamos com a certeza que o seu autor é a pessoa globalmente melhor informada sobre a mostra arqueológica existente no concelho de Esposende. Isto se conclui das informações recolhidas no texto inscrito no Boletim e sobretudo das notas de roda pé assinaladas em inúmeras páginas onde Almeida, Carlos A. Brochado de op. cit., aparece consecutivamente referenciado.

Para além da ciência ali explicada, deduz-se do seu autor grande afeição ao testemunho de que sente afim.

Acham feliz e louvável a iniciativa da Câmara em ter diversificado o acesso a este estudo que é uma investigação cuidada e metódica dos primórdios do concelho de Esposende.

A.S.



Cada visão do mundo é historicamente determinada, sendo, portanto, limitada e relativa.

Eu penso nisto; enquanto se cala o lado iluminado, é no lado oculto da Lua que nascem os poemas. Sempre vivi entre o Sol e a Lua (como todos nós), só que os astros têm aqui um sentido muito simbólico, como se vai entendendo.

Gosto do sol pela luz, pelo calor, pela função criativa.

Mas, se ele, no pino do Verão, é aquela enorme bola de fogo, eu fico oca, indolente, parada.

Penso na lua, romântica e doce, fugidia, muito mulher, a mudar-se, continuamente de aspecto.

E a minha alma vai com ela.

É o lado oculto da lua a transmitir-me a poesia de que me alimento, mesmo sem fazer versos. Às vezes a audácia entra em mim e já tenho feito uns poemetos cheios de boa vontade.

Mas não interessa a obra, desde que receba a mensagem que me permite, em deleite, ler os bons poetas, meus irmãos na dor.

Na dor que já existia na minha juventude (por namorar a lua), a dor que sempre me acompanhou por viver num mundo, muito para lá, deste.

Os anos foram passando. Sou igualzinha ao que era (por dentro) e combato, como um herói, esta guerra entre o eu e o não-eu.

Sei que muitos me não entenderão e é pena. Outros andarão por perto, sorrindo.

É como tentar explicar a alguém o que é a velhice, antes desse alguém lá chegar.

Li isto, não sei onde.

Chegado lá, compreenderá tudo, tudo.

“O luar de Janeiro vale um carneiro”.

Está próximo. Quando vier, abro a janela mesmo com frio e vou namorar a lua fugidia e branca e pedir-lhe poesia. Só preciso disso.

Precisava, também, dum pouco de encantamento que me derrubasse este desencanto tão triste, na expectativa que não vem.



Garrett
no Casino